

## Como a mídia brasileira retrata o uso de antidepressivos? Uma análise qualitativa das reportagens da Folha de São Paulo (2019-2023)

**Autores:** Sabrina Wolenski Bartoszewski, William Jorge Pereira, Cristiane de Cassia Bergamaschi Motta, Silvio Barberato Filho, Luciane Cruz Lopes, Marília Mastrocolla de Almeida Cardoso, Luis Gustavo Modelli de Andrade, Juliana Machado-Rugolo

**Instituições:** Universidade de Sorocaba (UNISO), Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (NATS-HCFMB), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Universidade Estadual Paulista

**Introdução:** Os antidepressivos são extremamente relevantes na atualidade devido ao fato de que transtornos mentais, como depressão e ansiedade, são problemas de saúde pública mundial. No Brasil, os transtornos mentais representam um terço do total de casos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Neste contexto, os meios de comunicação de massa são importantes mediadores culturais, tanto pela sua onipresença no cotidiano das pessoas, como por seu domínio na produção e entrega do discurso. Apesar da relevância do tema, são escassos os estudos brasileiros no âmbito da comunicação social e saúde que contribuam no assunto. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo analisar a cobertura jornalística brasileira sobre o uso de antidepressivos utilizando as matérias do jornal 'Folha de São Paulo' no período de 2019 a 2023, visando compreender como as reportagens apresentam e moldam o tema aos seus leitores. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram analisadas matérias jornalísticas extraídas do jornal 'Folha de São Paulo' no período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023. Os dados foram coletados e armazenados em banco de dados desenvolvido em planilha de Excel devidamente adaptado para análise qualitativa. Foi utilizada a técnica de processamento de linguagem natural (PLN) associada ao aprendizado de máquina utilizando o Termo Frequência-Frequência Inversa do Documento (TF-IDF), método que atribui peso a cada palavra ou frase com base na frequência com que ela aparece no texto. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico R (versão 4.3.3) com o uso do pacote tidytext. **Resultados:** A pesquisa inicial foi conduzida utilizando a palavra-chave "antidepressivos" no mecanismo de busca do jornal Folha de São Paulo, resultando em um total de 1.819 matérias jornalísticas. Após a aplicação do filtro de datas, abrangendo o período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023, foram selecionadas 315 reportagens para a análise. Das reportagens avaliadas quanto à elegibilidade, 182 foram incluídas no estudo. No conjunto de todas as reportagens, a análise teve como objetivo identificar as palavras mais utilizadas, o que resultou em uma nuvem de palavras. As palavras mais utilizadas foram "tratamento", seguida por "sintomas". Já em relação às palavras mais frequentes no título do texto foram: "depressão", "saúde" e "estudo". Em média, não houve alteração significativa no número total de n-grams utilizados. **Discussão e Conclusões:** Compreender a representação dos antidepressivos na mídia pode ajudar a identificar possíveis desinformações ou estigmas associados ao uso desses medicamentos. Este estudo pode contribuir para estratégias de comunicação mais eficazes e políticas de saúde pública que promovam um uso informado e responsável de antidepressivos.

**Palavras-chaves:** Comunicação em Saúde; Antidepressivos; Análise qualitativa.

### Referências Bibliográficas

1. Bueno WDC. A cobertura de saúde na mídia brasileira: os sintomas de uma doença anunciada. *Comunicação & Sociedade*. 2001; 22 (35):187-210.